



## A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ATRAVÉS DE AULAS-PASSEIO: Conhecendo os bens culturais de Itaguaí <sup>1</sup>

NASCIMENTO, Elinete Antunes de Sá do <sup>2</sup>  
LOREDO, Marcelle de Souza <sup>3</sup>  
SANTOS, Luana Andrade Medeiros dos <sup>4</sup>  
CAJUÍ, Jeferson Vidal <sup>5</sup>

**RESUMO:** No estudo realizado em 2023 na escola campo do PIBID Belas Artes 2022 da UFRRJ identificamos lacunas no conhecimento dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental sobre o patrimônio cultural de Itaguaí. Nosso objetivo é avaliar o impacto das aulas-passeio na promoção da educação patrimonial, explorando como essas atividades contribuem para uma sociedade mais informada, consciente e engajada em relação ao seu patrimônio. Utilizamos uma metodologia qualitativa, o estudo envolveu observações sistemáticas e análise das produções artísticas dos alunos e observação e registro dos relatos feitos pelos alunos, antes, durante e após as aulas-passeio, buscando esclarecer as experiências dos estudantes nesse contexto. Apresentamos aos educandos por meio de fotos, as festas, edifícios, obras de arte e paisagens da cidade, realizamos um circuito pela cidade utilizando o ônibus escolar e na aula seguinte propomos a atividade de desenho de um bem cultural da cidade. Percebemos que as aulas-passeio são eficazes para preencher as lacunas de conhecimento, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos. A abordagem revelou-se valiosa, indo além da mera visita ao incorporar elementos informativos, debates e produções artísticas, estimulando o pensamento crítico e fortalecendo o senso de identidade e pertencimento dos alunos. A relevância da pesquisa transcende o âmbito educacional, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos patrimônios culturais e naturais da cidade, enriquecendo o meio acadêmico e ampliando as oportunidades de aprendizado para além das fronteiras da sala de aula tradicional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação patrimonial, aula-passeio, patrimônio cultural e natural, Itaguaí, ensino.

### 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Este artigo é fruto de investigação financiada pelo Programa de Iniciação à Docência do Edital CAPES 2022 com bolsa para Coordenação, Supervisão e oito licenciandos, e dois voluntários.

<sup>2</sup> Mestranda em Patrimônio Cultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Preceptora do Pibid Belas Artes 2022 UFRRJ, Autora, Bolsista Capes, Campus Seropédica, [elineteantunes@yahoo.com.br](mailto:elineteantunes@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Pibid Belas Artes 2022, UFRRJ, Co-autora, Bolsista Capes, Campus Seropédica, [marcesloredo@gmail.com](mailto:marcesloredo@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Pibid Belas Artes 2022, UFRRJ, Co-autora, Bolsista Capes, [luana.ams24@gmail.com](mailto:luana.ams24@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Pibid Belas Artes 2022, UFRRJ, Co-autor, Bolsista Capes, [cajuioficial@gmail.com](mailto:cajuioficial@gmail.com);

O estudo é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultura e Sociedade (PPGPACS) na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro intitulada “*A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ATRAVÉS DE AULAS-PASSEIO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ*”, essa parte da pesquisa foi conduzida em 2023, na escola campo do PIBID Belas Artes 2022 da UFRRJ, uma instituição de ensino pública situada em Itaguaí. Itaguaí fica localizada no estado do Rio de Janeiro, na região da Costa Verde fluminense, abriga patrimônios culturais e naturais que oferecem insights sobre a história e memória da cidade.

Investigou-se previamente através de debates com os educandos, o nível de conhecimento e apreço dos alunos, do 7º do Ensino Fundamental, em relação à riqueza histórica e cultural da região. Os resultados revelaram que muitos estudantes apresentavam desconhecimento significativo sobre o patrimônio cultural local, evidenciando lacunas na compreensão e valorização dos elementos que compõem a identidade histórica da área. A falta de familiaridade com tais patrimônios indicou a necessidade de intervenções educativas específicas.

Diante da dificuldade de contextualização do ensino teórico para que faça sentido na aprendizagem dos alunos, surge a seguinte questão de pesquisa: Como superar as barreiras de compreensão e promover uma aprendizagem mais significativa através da educação patrimonial? Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é avaliar até que ponto as aulas-passeio contribuem para a educação patrimonial. Busca-se descobrir como essas atividades podem contribuir para uma sociedade mais informada, consciente e engajada em relação ao seu patrimônio.

A Educação Patrimonial precisa utilizar de métodos educativos que fomentem a capacidade crítica no que diz respeito à apreciação e compreensão do patrimônio cultural. Trata-se de uma abordagem educativa que visa ao reconhecimento dos bens culturais por meio da conexão com a identidade e do exercício da cidadania.

As atividades devem engajar os alunos, permitindo que eles se apropriem da prática da Educação Patrimonial, conferindo significado e importância a bens culturais que, de outra forma, poderiam ser negligenciados. Na perspectiva dos integrantes de uma comunidade, o patrimônio desempenha um papel de significância social e emocional que transcende sua estética, servindo como elo histórico que conecta o grupo ao seu passado.

Nesse sentido, o patrimônio assume a função de um símbolo que enaltece a identidade, representando-a de forma simbólica para reforçar a autoestima da comunidade (Dias, 2006).

Preservar e destacar o patrimônio são objetivos fundamentais para qualquer cidade que pretenda transmitir uma impressão significativa aos seus habitantes e visitantes. É crucial enfatizar a compreensão dos significados ligados ao patrimônio, sua preservação adequada e constante valorização para proporcionar benefícios à comunidade em geral. A gestão do patrimônio não é uma responsabilidade exclusiva de especialistas, mas sim parte de uma estratégia que reflete os traços de identidade cultural, conforme uma visão específica da realidade (Dias, 2006).

Considera-se crucial examinar os bens culturais tangíveis e intangíveis do município, levando em consideração as diversas manifestações apresentadas por Itaguaí, tais como seus equipamentos culturais, festividades e celebrações.

Atualmente, a concepção de patrimônio cultural ampliou-se para abranger a totalidade das heranças culturais de um grupo humano, incluindo mitos, celebrações, práticas tradicionais, modos de vida, expressões artísticas e outros elementos essenciais para a preservação da memória individual e coletiva. Esses elementos desempenham um papel fundamental na construção do senso de identidade e pertencimento de uma sociedade. As tradições, formas de expressão cultural e objetos materiais refletem a identidade do grupo que os produziu, tornando-se patrimônio em níveis comunitário, local, nacional e até mesmo internacional, quando essa identidade se destaca de maneira significativa (Macena, 2003).

No município de Itaguaí, existem um conjunto de bens culturais protegidos pelo Iphan, pelo Inepac e também pela Prefeitura local, acessíveis por meio de documentos. Para obter informações sobre os bens protegidos pelo município, podemos consultar as Leis no site da Câmara Municipal de Itaguaí <https://www.itaguai.rj.leg.br/CPDOC/legislacao-municipal> que disponibiliza dados das Leis aprovadas na Câmara desde 1970 até os dias atuais.

A relação dos bens protegidos pelo Estado do Rio de Janeiro pode ser encontrada no site do Inepac

[http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens\\_tombados/realizabusca?municipios=30&BemCultural=&PalavraChave](http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/realizabusca?municipios=30&BemCultural=&PalavraChave) enquanto os bens acautelados pelo governo federal



estão disponíveis no site do Iphan

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista%20Bens%20Tombados%20por%20Estado.pdf> As informações sobre os bens culturais de Itaguaí foram obtidas por meio de pesquisa no livro "Coletâneas de Nossas Memórias: Itaguaí, a Cidade do Porto," publicado em 2010 pela Prefeitura Municipal de Itaguaí e no site da Prefeitura de Itaguaí <https://itaguaei.rj.gov.br/200anos/>.

Os bens oficialmente protegidos no município de Itaguaí, são os patrimônios religiosos, a Igreja Matriz de São Francisco Xavier e a Igreja de São Benedito. No que diz respeito às edificações, a Estação Ferroviária de Itaguaí, situada na Av. Pref. Ismael Cavalcanti, S/N - Centro, Itaguaí - RJ, que abriga a Casa de Cultura de Itaguaí, o Centro de Memória e a Biblioteca Municipal. O Prédio do Educandário 5 de julho, o Candeeiro e a Casa onde nasceu Quintino Bocaiúva, localizados na Rua General Bocaiúva. As obras de arte como o retrato de D. Pedro II, o Monumento ao Ex-combatente Turíbio da Silva e o Busto de Barão de Teffé também estão sob proteção. Equipamentos públicos, como o Chafariz, a Serra do Mar/Mata Atlântica, a Estrada da Independência (Serra da Calçada) e o Relógio Solar, são igualmente patrimônios acautelados.

Dentre os bens culturais em Itaguaí que não estão sob proteção formal, destacam-se as festividades da cidade, a Feira de Itaguaí, a Lenda de Quiva e Laiá, a cultura do Hip Hop, o artesanato, a Banda Municipal Bamita, as pinturas de rua durante a Copa do Mundo, a Praça de Itaguaí, o Calçadão de Itaguaí, bem como espaços culturais notáveis, como o Teatro Municipal Marilú Moreira, a Escola Municipal de Música Chiquinha Gonzaga, a Escola Municipal de Dança Itinga, a Praça CEU, a Casa do Palhaço, o cinema, o Parque Municipal, entre outros.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo emprega uma metodologia qualitativa, direcionada aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública em Itaguaí, selecionada por ser o local de implementação do Pibid Belas Artes 2022 da UFRRJ. A coleta de dados consistiu em observações sistemáticas antes, durante e depois das aulas-passeio concentrando-se nos debates e discussões sobre educação patrimonial, juntamente com a análise de produções artísticas dos alunos.

A análise adotou uma abordagem interpretativa, visando elucidar as experiências dos alunos em relação às aulas-passeio, oferecendo insights sobre a eficácia dessa abordagem na promoção da educação patrimonial.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após constatar a falta de conhecimento dos alunos sobre determinados bens culturais da cidade, iniciou-se a apresentação desses bens, através de fotos de festas, edifícios, obras de arte e paisagens da cidade destacando sua importância histórica e cultural. Foi elaborado um itinerário de circuito pela cidade, utilizando o ônibus escolar para visitar alguns pontos.

A visita teve início em uma escola estadual, a primeira escola pública do município, criada em meados de 1830 (Prefeitura de Itaguaí, disponível em <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/>). O grupo foi recebido pelo diretor da unidade, que apresentou os espaços da escola e discutiu as atividades realizadas na escola. A maioria dos alunos não conheciam essa escola que fica muito próxima ao itinerário dos transportes públicos usados por eles para sair do bairro e ir para o Centro da cidade. Essa descoberta ressalta a importância das aulas-passeio não apenas para explorar novos locais, mas também para conhecer e valorizar os recursos e patrimônios próximos ao cotidiano dos alunos. O segundo ponto visitado foi a localidade da Igreja São Francisco Xavier, situada no topo de uma colina e cercada por residências, um colégio particular, um cemitério, um relógio solar, uma praça e um coreto. A igreja, remanescente do antigo convento jesuíta construído entre 1718 e 1729, representa um vestígio histórico da antiga Vila de São Francisco Xavier de Itaguaí (Prefeitura Municipal de Itaguaí, 2010). Próximo à igreja, foram visitados o Relógio Solar, construído em 1967 por um andarilho paraguaio chamado Gutierrez.

Durante a visita, o professor de matemática aproveitou a oportunidade para explicar como o relógio funcionava na prática, demonstrando que o ensino por meio de abordagens visuais facilita a compreensão.

O grupo também explorou o coreto, inaugurado em 1943, a Praça da Aclamação e o Monumento ao Ex-combatente Turíbio da Silva, uma homenagem ao primeiro cidadão de Itaguaí a servir na Segunda Guerra Mundial. Esses locais também não eram conhecidos pela maioria dos alunos. Dois alunos lembraram da

lenda do município: A lenda do japonês do Cemitério, relata-se que o túmulo é cercado por correntes devido à crença de que o falecido, cujo túmulo contém inscrições em japonês, se movimenta e tenta sair do sepulcro.

O terceiro ponto visitado foi a praça central da cidade, onde estão localizados grafites, brinquedos e o busto do ex-prefeito Vicente Cicarino. Apesar de todos conhecerem a praça, muitos não tinham parado para observar os grafites e o busto que ficam na praça. Essa experiência ressalta a importância de uma abordagem mais atenta e reflexiva em relação aos espaços comuns, proporcionando uma oportunidade valiosa para os alunos explorarem e apreciarem os detalhes históricos e culturais que muitas vezes passam despercebidos no cotidiano.

O quarto ponto de visitação foi a antiga estação de trem da cidade, que atualmente abriga a Casa de Cultura de Itaguaí, o Centro de Memória e a Biblioteca Municipal. A estação Ferroviária foi inaugurada em 14 de novembro de 1910, a estação funcionou até meados dos anos 80, quando os trens de passageiros do município foram suspensos. Em 2005, a Prefeitura Municipal de Itaguaí, em parceria com a RFFSA e a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, transformou o local na Casa de Cultura de Itaguaí, inaugurada em 13 de fevereiro de 2006.

A Casa de Cultura de Itaguaí possui duas salas de exposições temporárias, três salas de aula para oficinas de desenho, pintura e escultura, quatro banheiros e uma cozinha. Além disso, conta com um espaço chamado "Café", utilizado para saraus, lançamentos de livros e pequenas exposições.

Anexo a Casa de Cultura, encontra-se a Biblioteca Municipal Machado de Assis, fundada em 2 de dezembro de 1880, com o apoio do Imperador Dom Pedro II, e funcionando no local desde 2006. Para a surpresa deles, descobriram que não só era possível visitar, mas também pegar emprestado uma vasta gama de livros, revistas e materiais educativos. Isso mudou a perspectiva deles sobre esse espaço como um todo. Antes, eles só passavam pela entrada durante a Expo, talvez sem realmente perceber a riqueza cultural que se escondia por trás da fachada histórica.

Agora, com a descoberta da biblioteca, perceberam que havia muito mais para explorar e aprender dentro dessas paredes antigas. A Expo, festa realizada em comemoração ao aniversário da cidade, evento em que os alunos mais conhecem e frequentam e, mesmo assim, somente três alunos tinham visitado a Casa de Cultura

e a Biblioteca Municipal. Uma das alunas relatou “Como pode já vi esse local várias vezes, mas nunca tinha entrado”.

A última parte da visita foi a Rua General Bocaiúva, onde os alunos observaram o Chafariz, que é semelhante a uma pequena casa, a construção internamente, abriga um poço artesiano que não está mais em funcionamento. (Prefeitura Municipal de Itaguaí, 2010). Além disso, os alunos puderam observar o edifício do Educandário 5 de julho, que abrigava a Antiga Escola Liceu São Luiz na década de 50. Essa parte da visita proporcionou aos alunos uma visão mais próxima da história local e da evolução dos espaços urbanos ao longo do tempo, destacando a importância de preservar e compreender o patrimônio histórico da cidade.

Observaram o Candeeiro, uma das estruturas mais antigas e bem preservadas de Itaguaí, que mantém características arquitetônicas que remontam ao período colonial do Brasil, tanto em sua parte externa quanto interna. Atualmente, está sob posse da família do Sr. Oswaldo Rego, um estudioso da história local de Itaguaí. Parte do edifício também foi ocupada pelo restaurante Candeeiro Piano Bar, em funcionamento de 2020 até janeiro de 2022. O Piano Bar do Candeeiro operava de quarta-feira a sábado, à noite, oferecendo música ao vivo tocada por uma banda composta por pianista, saxofonista, baterista e baixista (Jornal Atual, 2022. Disponível em:

<https://jornalAtual.com.br/itaguaai/candeeiro-bar-fecha-as-portas-por-dificuldades-financeiras/>).

Observaram a residência onde Quintino Bocaiúva nasceu, tombado devido à sua relevância histórica e arquitetônica. Contudo, ao longo dos anos, sofreu danos significativos que comprometem sua integridade estrutural e estética.

Os alunos perceberam e destacaram que o tombamento de um bem não é garantia de preservação, e que os espaços que são utilizados para alguma função atualmente, são os melhores conservados. A rua General Bocaiúva, faz parte do itinerário dos transporte público do bairro que eles moram até o centro da cidade, mas, muitos alunos não haviam reparado nas construções, ou não sabiam da história desses locais.

Na aula seguinte ao passeio foi feito um debate sobre os pontos visitados e cada aluno escolheu um bem cultural da cidade para desenhar. A aula-passeio se revelou como uma eficaz ferramenta na disseminação do conhecimento voltado à

preservação do patrimônio cultural e natural. Esse método possibilita a vivência da história no próprio local dos acontecimentos, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e fortalecendo os sentimentos de identidade, cidadania e pertencimento. No ambiente escolar, essa abordagem promove a reflexão, a crítica e a aprendizagem de maneira mais envolvente para os educandos, contribuindo para a valorização do lugar em que vivem.

Através desse método de ensino, inserindo os alunos no contexto cultural da região em que eles habitam, somos capazes de construir um sentimento de pertencimento cultural nos mesmos, instigando-os a querer conhecer mais, de maneira autônoma, a história da sua cidade, assim como sua origem. Ao conhecerem o passado de Itaguaí, que é constituído por uma diversidade de culturas e etnias, faz com que a cultura da cidade não se perca no tempo, criando nesses jovens o desejo de preservação do patrimônio cultural material e imaterial da região.

Além de resgatar os sentimentos de identidade e pertencimento, compreender a lógica e a organização da história do território e os lugares em que se vive, contribuiu também para dar a autonomia para a movimentação dos alunos nesses ambientes. Trazendo desse modo, a memória social cultural, que possui papel fundamental no que diz a respeito das heranças e tradições culturais da comunidade. Por isso a importância de conhecerem e de serem inseridos nesses espaços que contam o passado do município e compõem a identidade dos indivíduos que ali habitam.

Percebemos que o ensino por meio de aulas-passeio facilita a educação patrimonial e não se limita à visita em si, mas abrange atividades que envolvem informações e discussões antes, durante e após a visita. Essas atividades são complementadas por análises, registros e criações artísticas, promovendo a apropriação dos temas e dos principais patrimônios abordados. Essa abordagem ampliada enriquece ainda mais a experiência educacional, permitindo que os alunos se envolvam de maneira mais profunda com o conteúdo e com o contexto histórico e cultural em questão.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta pesquisa sobre aulas-passeio revelou-se uma estratégia valiosa para suprir as lacunas de conhecimento dos alunos acerca dos bens culturais de sua cidade. Ao proporcionar experiências tangíveis e vivências diretas, foi possível não apenas apresentar os locais de relevância histórica e cultural, mas também despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes.

A jornada pelos pontos emblemáticos da cidade promoveu um diálogo enriquecedor sobre a importância desses patrimônios para a identidade local. O debate subsequente em sala de aula, seguido pela atividade prática de desenhar um bem cultural escolhido individualmente, consolidou o aprendizado de maneira participativa e criativa.

A constatação de que as aulas-passeio transcendem a mera visita, incorporando elementos informativos, discussões, análises e produções artísticas, sublinha a eficácia dessa abordagem educacional. O pensamento crítico foi estimulado, e os alunos demonstraram um maior senso de identidade e pertencimento à medida que se apropriaram dos temas e patrimônios abordados.

Assim, a relevância desta pesquisa não se restringe apenas ao âmbito educacional, mas estende-se à sociedade como um todo, promovendo uma compreensão mais profunda e engajada dos patrimônios culturais e naturais de uma cidade.

Ao explorar métodos inovadores de educação patrimonial, esta iniciativa contribui para fortalecer os laços entre a comunidade e seu legado histórico, enriquecendo o meio acadêmico e ampliando as possibilidades de aprendizado para além das fronteiras da sala de aula tradicional. Este aprimoramento do entendimento e da interação com a herança cultural local não apenas proporciona vantagens aos alunos, mas também fomenta um sentimento de orgulho e identidade dentro da comunidade, estabelecendo assim uma base robusta para a contínua preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade.

## **5 AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Pibid Belas Artes 2022 da Universidade Federal Rural do Rio



de Janeiro. Agradecemos ao I CONENORTE-PRP pela oportunidade da apresentação oral e da publicação do resumo expandido; Aos professores coordenadores de área Fábio Ricardo Reis de Macedo e Marcelo Amaral Coelho, por terem nos orientado e incentivado com dedicação e afeto durante o PIBID (Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de Licenciatura em Belas Artes da UFRRJ e aos bolsistas pelas contribuições que realizaram através de suas observações e registros;

## REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ. **Legislação Municipal**, Itaguaí, RJ. Disponível em <https://www.itaguaui.rj.leg.br/CPDOC/legislacao-municipal> acesso em 02 de nov. 2022.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural - Recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

IPHAN, DF. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br> acesso em 02 dez. 2022.

JORNAL ATUAL. **Candeeiro bar fecha as portas por dificuldades financeiras**. Jornal Atual, 2022. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/itaguaui/candeeiro-bar-fecha-as-portas-por-dificuldades-financeiras/> acesso em 02 de jan. 2024.

MACENA, Lourdes. **Festas, Danças e Folguedos: Elementos de Identidade local, patrimônio imaterial do nosso povo**. In: MARTINS, José Clerton de Oliveira, (Org.). **Turismo, Cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

PREFEITURA DE ITAGUAÍ. **Casa de Cultura de Itaguaí**. Disponível em <https://itaguaui.rj.gov.br/secretaria.php?secretaria=23&identificacao=49> acesso em 01 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Coletânea de nossas memórias - Itaguaí a cidade do porto**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1ª edição, 2010.

\_\_\_\_\_. **Especial Itaguaí 200 anos**. Disponível em <https://itaguaui.rj.gov.br/200anos/> acesso em 02 de jan. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA. **Mapa de Cultura RJ**. Disponível em <https://mapadecultura.com.br/busca-avancada?municipio=itaguaui&categoria=> acesso em 02 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. **INEPAC**. RJ. Disponível em <http://www.inepac.rj.gov.br/> acesso em 02 dez. 2022.